

Golpistas pró-Bolsonaro invadem o Planalto, Supremo e o Congresso



Golpistas invadem sedes dos Três Poderes; Lula decreta intervenção no DF

★ Presidente culpa seu antecessor, Jair Bolsonaro, por insuflar atos; ★ ao menos 200 já foram presos, diz Flávio Dino; ★ em nota, cúpula do Judiciário manifesta indignação e Rosa ressalta destruição inédita

BRASÍLIA E ARARAQUARA (SP) Centenas de manifestantes golpistas entraram na Esplanada dos Ministérios na tarde deste domingo (8), invadiram o Palácio do Planalto, o Congresso e o STF (Supremo Tribunal Federal), perpetraram atos de vandalismo em Brasília e entraram em confronto com a Polícia Militar.

Os episódios de depredação sem precedentes contra os edifícios que simbolizam os Três Poderes da República brasileira levaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a decretar intervenção federal na segurança do Distrito Federal. As cúpulas do Judiciário e do Legislativo também condenaram os atos.

A ação de apoiadores golpistas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) lembra a invasão do Capitólio, prédio do Legislativo americano, em 6 de janeiro de 2021. Insuflados pelo então presidente Donald Trump, manifestantes tentaram impedir a certificação da vitória de Joe Biden na eleição de 2020. Os acontecimentos se dão uma semana após a posse de Lula, antecedida por atos antidemocráticos instigados pela retórica golpista do ex-presidente no período eleitoral. Os manifestantes vieram em grande parte do acampamento diante do Quartel-geral do Exército em Brasília. Chegaram à Esplanada e se concentraram inicialmente em frente ao Ministério da Justiça. Um grupo invadiu a parte externa superior do Congresso e, depois, a área interna, alcançando os salões onde são exibidos itens históricos presenteados ao Estado brasileiro por outros países. Depois, chegaram até o plenário do Senado. Os manifestantes avançaram para a praça dos Três Poderes, onde houve confronto. Em seguida, se dirigiram ao Palácio do Planalto, onde quebraram vidros, atiraram móveis pelas janelas, jogaram computadores e monitores no chão e rasgaram ao menos um quadro. Os manifestantes puderam circular livremente pelo interior do Planalto, inclusive pela rampa interna do edifício. Com isso, se aproximaram do gabinete da Presidência. Dirigiram-se ainda ao STF, onde depredaram o plenário onde ocorrem os julgamentos. Móveis foram revirados e danificados, vidros quebrados, documentos espalhados e cadeiras arrancadas do chão. Um brasão da República foi

retirado de uma das paredes do STF e removido do edifício. Os manifestantes também usaram uma mangueira de incêndio para inundar o local. Na corte, os vandálicos picharam nas janelas a frase "perdeu, mané", em alusão a uma resposta dada pelo ministro do tribunal Luis Roberto Barroso a um bolsanarista, após ser hostilizado em Nova York. Os golpistas ainda vandalizaram com a frase a escultura "A Justiça", feita em 1961 por Alfredo Ceschiatti, em frente ao STF. Em outro momento, ao serem pressionados com bombas, manifestantes soltaram fogos de artifício. No confronto, atiraram grades de ferro e outros objetos contra os policiais, que tiveram carros quebrados. Um deles teve pneus esvaaziados e foi jogado parcialmente dentro do espelho de água em frente ao Congresso. Lula passou o sábado em São Paulo e, no domingo, viajou a Araraquara (SP) para avaliar os danos causados por chuvas nos últimos dias. Na cidade, ele declarou que todos os manifestantes golpistas serão encontrados e punidos. Opetista disse que eles são verdadeiros vândalos e anunciou a intervenção federal na área de segurança do Distrito Federal até o fim de janeiro. O interventor será o número 2 do Ministério da Justiça, Ricardo Capell. Ele foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), tendo sido filiado ao PCdoB durante anos. Lula disse ainda que os manifestantes poderiam ser chamados de nazistas e fascistas. "Eles vão perceber que a democracia garante direito de liberdade, livre expressão, mas ela também exige que as pessoas respeitem as instituições

RIO TEVE INTERVENÇÃO FEDERAL EM 2018 O decreto de intervenção federal para a área de segurança em uma unidade da Federação tem um precedente, no governo Temer, em 2018, no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 2018, o decreto transferiu de maneira inédita o comando das polícias, dos bombeiros e do sistema penitenciário para o governo federal. A ação foi decretada às pressas logo após o Carnaval daquele ano, quando cenas de roubos em áreas ricas do Rio ganharam as TVs. O governador era Luiz Fernando Pezão (MDB), que sofreu desgaste político também por casos de corrupção no governo de seu antecessor, Sérgio Cabral. Pezão permaneceu no cargo e não se opôs à iniciativa.

que foram criadas para fortalecer a democracia." Em sua fala, Lula lembrou os atos de vandalismo em Brasília horas depois da sua diplomação, e criticou as forças de segurança da capital. "A Polícia Militar estava guiando e vendo eles tocar fogo em ônibus e não fazia absolutamente nada. Esses policiais não poderiam ficar impunes", disse. Neste domingo, alguns PMs do Distrito Federal foram vistos à distância dos atos de vandalismo, apenas tirando fotos. Lula criticou Bolsonaro, a quem responsabilizou pelos acontecimentos deste domingo. Segundo ele, o ex-presidente sempre estimulou a invasão às sedes do STF e do Congresso e só excluiu o Palácio do Planalto porque estava lá dentro. Opetista disse que determinará a apuração dos financiadores das manifestações bolsanaristas e que exigirá a responsabilização deles. "Espero a partir desse decreto [da intervenção] não só cuidar da segurança do DF, mas garantir que isso não se repita. É preciso que essa gente seja punida de forma exemplar, que ninguém nunca mais ouse com a bandeira nacional nas costas ou camiseta da seleção se fingirem de nacionalistas [...] e façam o que eles fizeram hoje", declarou. À noite, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse que cerca de 200 pessoas foram presas e que haveria novas prisões. "Nós já levantamos os ônibus, de onde vieram, quem pagou, a lista de passageiros e vamos realizar as medidas cabíveis [...] para os que não estão em flagrante", disse o ministro. *Continua na pág. A5*



Adriano Machado/Reuters

1 Bolsonaristas sobem a rampa do Palácio do Planalto, que teve o interior invadido no ato golpista, **2** assim como o STF, onde a porta de armário do ministro Alexandre de Moraes foi arrancada; **3** suspeitos de vandalismo detidos são colocados em ônibus e levados a delegacia; **4** o presidente Lula visita o Palácio do Planalto na noite de domingo com ministros para vistoriar os danos da invasão



Telegram/Reprodução



Amanda Perobelli/Reuters



Fábio Pupo/Folhapress

Continuação da pág. A4

Já o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), falou em mais de 400 detidos. Ao fim da noite, Lula inspecionou o Planalto. Depois, seguiu para a sede do STF, onde foi recebido pela presidente da corte, Rosa Weber, e os ministros Barroso e Dias Toffoli. Integrantes do governo, da Polícia Federal e do STF creditam a Ibaneis e, em especial, ao agora ex-secretário de Segurança Pública, Anderson Torres, a responsabilidade por permitir que os bolsonaristas

inconformados com a vitória de Lula se aproximassem da Esplanada dos Ministérios. Torres foi ministro da Justiça de Bolsonaro e está de férias neste domingo nos Estados Unidos. Ele viajou a Orlando, na Flórida, mesma cidade para onde Bolsonaro foi na véspera da posse de Lula. Depois dos ataques, Ibaneis publicou vídeo em que pede desculpas a Lula e se refere aos invasores como terroristas. Outro responsabilizado tem sido o atual ministro da Defesa, José Múcio. O titular da pas-

ta defendeu durante a transição e na primeira semana de governo uma estratégia gradual de desmobilização dos acampamentos antidemocráticos em frente a quartéis. No início da noite, as forças de segurança conseguiram desocupar a praça dos Três Poderes, e os manifestantes retornaram ao QG do Exército, em frente ao qual reinstalaram seu acampamento. Acúpula do Poder Judiciário brasileiro publicou nota conjunta manifestando indignação "ante os graves aconteci-

mentos ocorridos", "com atos de violência contra os três Poderes da República e destruição do patrimônio público". Assinaram o texto o STF, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o STJ (Superior Tribunal de Justiça), o TST (Tribunal Superior do Trabalho) e o STM (Superior Tribunal Militar). Os tribunais expressaram solidariedade de às autoridades legitimamente constituídas "e que são alvo dessa absurda agressão", e reiteraram o compromisso de que o Poder Judiciário "segurará firme

em seu papel de garantir os direitos fundamentais e o Estado democrático de Direito, assegurando o império da lei e a responsabilização integral dos que contra ele atentem". Já a presidente do STF, Ministra Rosa Weber, disse que a corte "não se deixará intimidar por atos criminosos e de delinquentes infensos ao Estado democrático de Direito". Em nota, disse que "o edifício-sede do STF, patrimônio histórico dos brasileiros e da humanidade, foi severamente destruído por criminosos,

vândalos e antidemocratas". "O Brasil viveu neste domingo uma página triste e lamentável de sua história, fruto do inconformismo de quem se recusa a aceitar a democracia", afirmou. **João Gabriel, José Marques, Matheus Teixeira, Alexa Salomão, Constança Rezende, Raquel Lopes, Catia Seabra, Thaísa Oliveira, Julia Chaib, Cézar Feitoza, Ranier Bragion, Victoria Azevedo, Renato Machado, Fábio Pupo e Marcelo Toledo**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5